



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM GEOGRAFIA: O USO DA CHARGE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE PARA AS NECESSIDADES ATUAIS

Kaio Santos Diniz

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, professor da disciplina de Geografia no ensino médio da rede pública Estadual da Paraíba kaiosd@hotmail.com.

Introdução

Diante dos acontecimentos atuais nos quais a natureza e seus recursos (sejam eles renováveis ou não) estão sendo exauridos, sugere-se uma nova forma de tratar esta utilização de modo a garantir que as próximas gerações possam usufruir de tais benesses. Nessa perspectiva, a escola é um espaço significativo sendo visto como propício para a aprendizagem e instauração de discussões em torno do meio ambiente e as demandas globais amplamente inseridas em jornais, revistas, provas de vestibulares e outros meios de comunicação.

A proposta do artigo foi apresentar a charge como um dos instrumentos principais para ser utilizada na aula para debater tal tema. Sabendo que a charge, foi uma maneira encontrada no século XIX, mais precisamente, por pessoas que queriam se opor aos governos vigente. E de algum modo queriam chamar atenção da sociedade. sabendo várias vezes estes foram reprimidos por tais governos da época. Mas, por outro lado recebeu grande apoio da massa, o que contribuiu para que eles continuassem existindo até os dias atuais. De acordo com Alves (et. al, 2013)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(...) as linguagens verbal e não verbal se unem em um contraste entre o que é falado e o que não é falado, mas que apesar do aparente contraste se completam em concordância. Com a expansão da tecnologia e principalmente da internet, se fizeram muito comuns as charges animadas, que utilizam sons e efeitos visuais. Elas têm o mesmo intuito que a charge normal, mas é tão bem aceita por ser mais interativa. O cartum, desenho humorístico ou caricatura, geralmente constitui-se de um só desenho, uma imagem geralmente cômica e universal. O cartum é a matriz da charge.

É importante considerar que as charges estão historicamente relacionadas ao ato de criticar, refletir, principalmente com questões de ordem política. Diante disto, (SILVA, 2004 apud LESSA, 2007) menciona a importância da charge como um termo que estar associado ao ato de carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente algum aspecto social. Trata-se de um texto temporal, pois relata o fato acontecido dos tempos atuais. Os quadrinhos, as imagens, as caricaturas pessoais dão marcas importantes a charge. A partir disso compreende-se que isso venha a permitir uma maior interação dos alunos com o tema e com a aula. Além disso, as charges tem a capacidade de ampliar a leitura interpretativa, pois nela consta uma linguagem, uma historia e até mesmo marcas de ideologia.

Diante dessas colocações, as questões norteadoras deste trabalho se fazem da seguinte maneira: a charge pode contribuir para a reflexão do aluno em relação às questões ambientais? Como podemos usar as charges como ferramenta motivadora no processo ensino/aprendizagem? Quais os impactos das decisões políticas e suas implicações na crise ambiental da sociedade atual? A partir de tais questionamentos esse artigo foi se configurando na intenção de contribuir, com a discussão ambiental, motivando os alunos a interagirem com sua leitura e análise critica acerca de tais acontecimentos.

Tendo como objetivo geral Fornecer ao aluno do ensino médio a capacidade de consciência crítica frente às questões ambientais, políticas e sociais acerca da sustentabilidade planetária, tendo as charges como ferramenta. E ainda nos específicos Refletir sobre questões político ambientais com implicações no âmbito da saúde, economia e educação; Discutir sobre condições étnico-culturais de determinados países e/ou regiões e suas peculiaridades; Incentivar a participação



dos alunos em torno da idéia de sustentabilidade, respeito às diversidades, participação política, consumo e bem estar social; Avaliar a capacidade descritiva dos alunos em perceber os fenômenos concernentes à sociedade atual.

Metodologia

O público alvo para a realização desta pesquisa foi uma turma do ensino médio da referida escola. A escolha pelos terceiros anos se deu pela capacidade crítico analítico que os mesmos já demonstram sobre as mais variadas questões sociais. Ainda assim, serão realizadas aulas expositivas das temáticas estudadas, antecipando as apresentações com charges, com o intuito de sondagem e aumento da capacidade perceptiva dos alunos.

A apresentação de charges (slides) se dará de forma gradual junto com o auxílio (intervenção) do professor no que for necessário, sem tirar a autonomia do aluno em sua capacidade descritiva.

Devemos compreender que a avaliação dos alunos é algo necessário e essencial ao processo de o ensino e aprendizagem. Trata-se de algo que deve ser relacional e ao mesmo tempo contínuo na intenção de fazer com que o aluno interaja com o professor e conteúdo ministrado objetivando o verdadeiro progresso. Diante disto, Líbano apresenta a importância da avaliação para os alunos.

Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANELO, 1994, p.195).

Com isso, os alunos serão avaliados desde sua capacidade em perceber os fenômenos à sua volta, interagir com o professor e por do papel de forma descritiva suas interpretações dessa realidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Resultados e Discussão

As turmas de terceiro ano de ensino médio foram o público alvo desta pesquisa. Primeiramente começamos a apresentar toda a historicidade e a importância da leitura de uma charge. Sabendo que sua imagem representa muito mais além do que a figura apresenta, tentamos inicialmente, incitar o aluno ao desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo acerca das questões ambientais.

Foi perceptível que os alunos se interessam pelas aulas quando usamos charges temáticas. A maneira como tal instrumento ilustra as questões ambientais faz das duas análises também mais fáceis. Esse foi um dos depoimentos de um dos alunos que participaram da pesquisa. Além disso, notamos que os alunos encontram das mais variadas interpretações pela sátira que é desenvolvida a partir das charges.

Como um instrumento capaz de devolver o conhecimento crítico do aluno, as suas análises aconteceram de forma livre a ponto que o aluno compreendesse que não existe uma única interpretação acerca de tal imagem. Já que a leitura da charge se faz mediante conhecimento de mundo desenvolvido pelo aluno (LESSA, 2007).

Foram propostas aos alunos atividades escritas com suas análises acerca da visualização das charges. Pedimos que os alunos apresentassem sua leitura sobre o conhecimento prévio ou mesmo da própria disciplina na análise das questões ambientais propostas por imagens de charges encontradas em sites que tinham como temática as questões ambientais.

As charges analisadas pelos alunos tiveram como temáticas principais: a importância da reciclagem, da reutilização da água, a seca, a consequência do desmatamento ambiental e entre outros. As charges, ainda, evidenciam os problemas ambientais de forma geral, o desenvolvimento sustentável e a utilização racional dos recursos naturais utilizando-se de um tom satírico. Neste ensejo, desperta o olhar dos alunos para as mais variadas temáticas ambientais, que envolve inúmeras interpretações. Sabendo que estes debates reverberam em diversas discussões que estão presentes no campo dos problemas ambientais que são locais e nacionais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conclusões

Sabendo que a sala de aula é uma ambiente que deve proporcionar o espaço do diálogo e do incentivo a aprendizagem, os alunos foram bastante participativo nos debates sobre as questões ambientais. Como foi mencionado, as turmas do terceiro ano que demonstraram seus olhares através da leitura das charges desempenharam importantes contribuições.

Pensar em questões sérias que envolvem o futuro da humanidade através de charge foi importante no processo do ensino e da aprendizagem, uma vez que, os alunos demonstraram altivez e ânimo para as análises. Notamos que pelo fato de deixarmos os alunos a vontade para escrever e falar sobre sua análise visual e seu conhecimento de mundo muito contribuiu com sua participação.

Observou-se também os descontentamento dos alunos por parte das condições ambientais planetárias. Muitas fizeram as colocações acerca de um futuro melhor em relação à utilização dos recursos naturais de forma consciente por parte da sociedade, alguns outros mencionaram conhecimentos interdisciplinares que foram acrescentados nas argumentações (geografia, história, sociologia).

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 24ed. Brasiliense: São Paulo, 1989.

CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço parauma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. **Educação e Mudança**. 15ªEd. Paz e terra; Rio de Janeiro, 1988.

FEARNSIDE, P. M. A Floresta Amazônica nas mudanças globais. Manaus, AM: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, 2003. 134 p.

FIALHO, N.N. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

LESSA, D. P. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. Revista Travessias, n. 01. 2007.

FREINET, Célestin. Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 213 págs.

MARTINS, Maria Helena Martins. **O que é Leitura**. 19ªEd. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARGULIS, S. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira. Brasília: Banco Mundial, 2003.

PIAGET, J. Linguagem e pensamento da criança. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1970.

PONTES NETO, José. A. da S. Sobre a aprendizagem significativa na escola. MARTINS, E. J. S. et. al. Diferentes faces da educação. São Paulo: Arte & Ciência Villipress, 2001, p. 13-37.

REIS, E.; MARGULIS, S. Perspectivas econômicas do desflorestamento da Amazônia. IPEA, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.